

SÓLIDA POLÍTICA FINANCEIRA E RECORDE DE FATURAMENTO NO 3T08 PROTEGEM MINERVA DAS TURBULÊNCIAS DO MERCADO FINANCEIRO

Com caixa "confortável" e sólida estrutura de capital, companhia passará pelo momento de turbulência sem sofrer impactos

Com uma política financeira que tem como meta a manutenção de sua liquidez através da conservação de um elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, o Minerva não sofrerá impacto durante a turbulência que está afetando o mercado financeiro nas últimas semanas. A declaração é do presidente da Companhia Fernando Galletti de Queiroz.

De acordo com a presidência, apesar da turbulência financeira o Minerva teve acesso a captações de financiamento de longo prazo antes da intensificação da restrição de crédito e desfruta de uma confortável posição de caixa, fechando o mês de setembro com aproximadamente R\$ 570 milhões, mais que o dobro do montante registrado em junho. Isso também reforça a

diminuição de riscos de refinanciamentos, além de garantir que a empresa mantenha suas atividades normalmente e ainda mantendo-se atenta para analisar as oportunidades de mercado.

"O que também assegura a posição favorável do Minerva, longe de refinanciamentos, é que pelo menos 80% do endividamento está concentrado no longo prazo, apresentando, inclusive, uma melhora se comparado ao mês de junho quando esse índice era de 76%", afirma o diretor financeiro da empresa Carlos Watanabe. "Outro ponto é que a política de hedge da empresa é conservadora e utilizada para proteger operações correntes, mesmo em cenários de elevada volatilidade no mercado financeiro", explica Watanabe.

O diretor financeiro também destaca que a companhia

não faz operações alavancadas de derivativos que exponham a empresa a riscos e perdas, garantindo que não haverá nenhuma perda em operações financeiras com derivativos alavancados durante o trimestre.

Recorde

Mesmo com o período altamente turbulento nos mercados financeiros mundiais, o Minerva atingirá um novo recorde de faturamento líquido no terceiro trimestre do ano que chegará a aproximadamente R\$ 610 milhões, ou crescimento orgânico de 50% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. "Este é o resultado da flexibilidade do Minerva em operar tanto no mercado externo como no interno, o que tem lhe permitido operar com alta taxa de utilização da capacidade instalada se comparado a média do setor", explica Watanabe.

Indicadores

BOVESPA
42.100 (-5,43%)

NASDAQ
1.862 (-4,33%)

MINERVA (BEEF3)
R\$ 2,54 (-15,33%)

POUPANÇA
0,69800%

C-BOND
106,250 (+1,43%)

RISCO-PAÍS
349 Pontos Base

DÓLAR COMERCIAL
R\$ 2,1980 (+7,42%)

PETRÓLEO
Brent: US\$ 90,25 (-0,31%)

BOI GORDO

SP - R\$ 92,00

MS - R\$ 87,00

RO - R\$ 85,00

PA - R\$ 86,00

GO - R\$ 85,00

MT - R\$ 84,00

BOI MAGRO
R\$ 960,00

BEZERRA 12m
R\$ 850,00

VACA BOIADIEIRA
R\$850,00

DE OLHO NO MERCADO INTERNO, MINERVA EXPANDE SUA REDE DE DISTRIBUIÇÃO E ENTRA EM DOIS NOVOS ESTADOS

Companhia vai inaugurar em outubro Centros de Distribuição nos estados de Santa Catarina e Espírito Santo. Estratégia de expansão no mercado interno vem surtindo efeito positivo: empresa fechou o 2T08 com um aumento de 133% na receita bruta das vendas no mercado interno

Seguindo sua estratégia de expansão no mercado interno, o Minerva S. A. anuncia a entrada em dois novos estados brasileiros. Em outubro a companhia inaugura a Centros de Distribuição no Espírito Santo e em Santa Catarina, buscando atingir o pequeno e médio varejo destas

regiões. A operação nesses dois estados se dará através da venda de produtos próprios do Minerva e também de principais produtos de terceiros. Atualmente as redes de distribuição abrangem 850 cidades brasileiras, chegando a 15 mil estabelecimentos comerciais nos estados de São Paulo,

Minas Gerais, Paraná, Goiás e Distrito Federal.

A escolha dos estados de Santa Catarina e Espírito Santo aconteceu após uma reestruturação logística operada pela empresa após a contratação de consultoria especializada. "Além de essas localidades terem pouca presença de concorrentes, são importantes portos exportadores e importadores, o que facilita nosso negócio de importação", explica Ailton Firmino, diretor comercial do Minerva. Serão comercializados por esses CDs produtos importados e distribuídos no Brasil pela companhia entre eles pescados (Chile e Argentina) e cordeiro (Uruguai).

A meta do Minerva, em médio prazo, é atingir aproximadamente 75% do pequeno e médio varejo dessas promissoras

regiões. "Esse setor do mercado é extremamente rentável e foi através da rede de distribuição pulverizada que o Minerva alavancou parte de sua expansão interna, extremamente relevante neste ano", diz Ronald Aitken, superintendente de relações com investidores da Companhia.

No total, o mercado interno expandiu 132,6% no 2T08 em comparação ao mesmo período do ano passado e representava 37% das vendas do trimestre. "A estratégia do Minerva leva em conta principalmente o aumento do poder de consumo do brasileiro, além de ter em vista seu constante ganho de market share devido ao vantajoso posicionamento financeiro que sustenta em um período de turbulência para a indústria da carne", ressalta Firmino.





CONFINAMENTO EM EXPANSÃO NO BRASIL É POSITIVO PARA PECUARISTAS E INDÚSTRIA

Mesmo em um ano não favorável para o setor, pecuária intensiva apresentou crescente nível de profissionalismo e produção mais eficiente. Perspectiva é de continuidade do crescimento do setor

O crescente nível de profissionalismo do confinamento no Brasil, a melhora na eficiência da produção e uma expectativa de constante crescimento foram os principais pontos ressaltados durante a 1ª Conferência Internacional de Confinadores (Interconf). O encontro reuniu especialistas dos Estados Unidos, Austrália, África do Sul, Argentina e Brasil que apresentaram a realidade da pecuária intensiva em

seus países entre os dias 16 e 17 de setembro em Goiânia (GO).

De acordo com Sergio Del Arco, analista financeiro do Minerva e presente no evento promovido pela ASSOCON, um dos principais itens constatados é a tendência de crescimento de confinamento nos estados de Mato Grosso do Sul e Tocantins e o aprimoramento da produção nos confinamentos já existentes. "O estado do Tocantins

apresenta um grande potencial de desenvolvimento de pecuária intensiva, principalmente pela oferta abundante de animais, o custo competitivo da produção, indústria em fase de consolidação, condições sanitárias satisfatórias, além de período de chuvas bem definido", explica. Atualmente, o estado com a maior produção de animais em confinamento é Goiás. A atividade injeta R\$ 2 bilhões ao ano no estado que possui 518 propriedades confinadoras.

Apesar da crescente profissionalização e da tendência de expansão, o número de cabeças de gado criadas em confinamento permanecerá em 3 milhões já que houve um período difícil para compra de boi magro e insumos entre os meses de março e maio. "O que ficou nítido no encontro é que o interesse na intensificação é ascendente e mesmo após um ano desfavorável para a pecuária, as expectativas são as melhores", diz.

O alinhamento de pecuaristas

com frigoríficos também demonstram que o confinamento tem sido visto como positivo por ambos os lados. "A consolidação do confinamento como atividade rentável atrai a atenção das indústrias de grande porte e fazem com que mais produtores se profissionalizem". A maior parte da produção de confinados abastece frigoríficos de grande porte

Para Del Arco o Brasil também abriu um importante precedente ao realizar um evento deste porte que reuniu cerca de mil especialistas.

Confinamento no Brasil

Apesar do constante aprimoramento das técnicas no Brasil, em países como Estados Unidos a atividade é bem mais rentável e produtiva já que o rebanho é geneticamente mais desenvolvido. "Atualmente, no mercado internacional o Brasil tem mais competitividade terminando o boi a pasto", conta Sergio Del Arco. "No entanto, vivemos um movimento natural da pecuária que é caminhar para confinamento".



NÚMERO DE FAZENDAS LIBERADAS A EXPORTAR PARA A UE CRESCE E FAVORECE O SETOR

Frigorífico Minerva, um dos maiores exportadores brasileiros de carne bovina, tem abate de 12 mil cabeças destinadas a UE em setembro

Com o número de fazendas autorizadas a exportar para a União Européia chegando a 364, o setor foi diretamente favorecido e já apresenta mais sinais de otimismo com relação à retomada total de exportações para a UE. A previsão é que o número de fazendas habilitadas chegue a 1000-1500 até o final do ano.

Os últimos passos das auditorias da UE deixaram otimistas os pecuaristas e frigoríficos já que também foram reconhecidos como livres de aftosa os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Agora estão aptos a comercializar com a UE além dos dois novos estados: São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul, Paraná e Espírito Santo.

O Frigorífico Minerva, um dos líderes na exportação de carne bovina em natura no Brasil, já tem em sua produção de setembro o reflexo das liberações dos últimos meses. De

acordo com a direção da companhia, o abate com destino ao bloco europeu chegou a 12 mil cabeças neste mês, número bem superior aos 3 mil animais abatidos nos meses de julho e agosto.

Antes do embargo, as exportações de carne in natura da Minerva para a União Européia representavam 25% da receita bruta. No 2T08 esse número ficou em 0,9%. Apesar da diminuição, a companhia não foi afetada pela suspensão das exportações e viu seu market share das exportações brasileiras de carne in natura subir para 16% no 2T08. "Graças a sua estratégia de explorar novos mercados, o Minerva não foi prejudicado com o embargo. As exportações para a Europa foram substituídas por mercados emergentes como Oriente Médio, Leste Europeu e norte da África, além da Rússia que consome a maior parte das exportações do frigorífico", explica o superintenden-

te de Relações com Investidores Ronald Aitken.

No entanto, de acordo com Aitken, a liberação dessas fazendas irá favorecer diretamente as plantas do Minerva que já são habilitadas a exportar para a Europa como as localizadas em José Bonifácio (SP), Palmeiras de Goiás (GO) e Barretos (SP).

Posicionamento dos frigoríficos é essencial para regularização das exportações

Para a direção do Minerva, é necessário o envolvimento de toda cadeia da pecuária para que a meta do MAPA, de ter mais de duas mil fazendas autorizadas, possa ser alcançada. E neste esforço conjunto, os frigoríficos têm papel fundamental. "O Minerva tem desenvolvido um trabalho minucioso junto aos produtores, colaborando para que eles alcancem a certificação. É preciso um trabalho

conjunto com auxílio técnico e informativo para que a adesão cresça e, conseqüentemente, o número de fazendas habilitadas também", afirma o presidente da Companhia Fernando Galletti de Queiroz.

Preços

Com o aumento no número de fazendas habilitadas a vender para o bloco europeu o mercado interno já sentiu o aumento do preço das cortes traseiras (carnes mais nobres). Desde a autorização de fazendas do estado de São Paulo a cotação média do quinto teve uma valorização de 7,5% na última quinzena de negociação.

A explicação para o ocorrido vem do fato que os cortes traseiros são mais valorizados no mercado europeu, e com a possibilidade de maior exportação à União Européia, o volume destinado ao mercado interno diminui gerando o aumento do preço no varejo brasileiro.

Fazendas Liberadas por Estados	
ES:	16
GO:	63
MG:	184
MT:	62
PR:	5
SP:	8
RS:	26

